

Cinema
de
Arte

promoção

organização

direção

do

Acervo Digital

Walter

da Silveira

Clube de Cinema da Bahia



20 - Agosto - 1966

"Um condenado à morte escapou"

("Um condamné à mort s'est échappé")

FICHA TÉCNICA

Realização — Robert Bresson

Argumento e roteiro — Robert Bresson, segundo um relato de André Devigny

Fotografia — Léonce-Henry Burel

Cenografia — Pierre Charbonnier

Música — Mozart (Missa em dó maior)

Interpretação — François Leterrier (Fontaine), Charles Le Clainche (Jost), Maurice Beerblock (Monsieur Blanchet), Jacques Ertaud (Orsini), Roger Tréherne (Terry)

Produção — Société Nouvelle des Établissements Gaumont —
Nouvelles Editions de Films — 1956

★ Prêmio da melhor direção no Festival de Cannes de 1957

"Em quinze anos de carreira, Robert Bresson realizou três filmes. Vem de acabar um quarto. Podia-se, desde o primeiro, ter seu autor como um dos maiores realizadores franceses. Os outros confirmaram essa posição e fizeram de Bresson um "caso" quase único no mundo do cinema. "Ele filma como Plaubert escrevia, com uma minúcia de purista, trabalhando suas imagens como o escritor suas frases, com um cuidado quase maníaco de perfeição."

("Presences Contemporaines", Pierre Leprohon, pg. 358).

"Esta história é verdadeira. Eu a transmito como ela foi, sem ornamentos". Essas linhas que Bresson colocou no início de sua quarta obra lhe indicam o tom. Ele não trabalhou sobre uma matéria literária como em "Les dames du Bois de Bologne" ou "Le journal d'un curé de campagne", mas sobre uma matéria histórica: o relato que André Devigny, herói da Resistência, fez de sua evasão do forte de Montluc, em Lyon, onde estava prisioneiro dos alemães, em 1943. Isto quererá dizer que nos filmes precedentes se observava a passagem de uma forma artística para outra forma artística e neste a passagem de um documento para uma obra documentária? Sim, à primeira vista; porém a realidade é muito mais complexa". "A matéria bruta, Bresson deu não somente uma forma, mas ainda uma significação. De uma poeira de acontecimentos reais, ele fez uma obra de arte — o que é próprio do estilo. De um fato positivo, fez emergir uma reflexão, ou uma interrogação, sobre o destino humano".

("Bresson", Jean Sémolué, pgs. 120/121)

"Parece em definitivo que a originalidade do filme de Bresson reside no fato de que ele se recusou a qualquer suspense, no sentido vulgar do termo. Pelo título, nós sabemos que Fontaine conseguirá escapar, não há então suspense senão na medida em que nos perguntamos como o personagem o fará, e ainda, por esse como, é preciso entender menos as circunstâncias materiais (fabricação da corda, dos ganchos) do que as etapas do itinerário espiritual de Fontaine". "O suspense, compreendido dessa maneira, não tem equivalentes na história do cinema. Para nós nos convenceremos da originalidade desse suspense espiritual, basta comparar a sequência em que Fontaine desmonta sua porta com a do roubo em "Rififi" (de Jules Dassin), onde as circunstâncias são semelhantes".

("Robert Bresson", René Briot, pg. 86)

"Inspirado por uma evasão real, Bresson mostra um homem, quase sozinho na sua célula, de muros nus, e realiza um filme de gestos e objetos". "Os grandes planos das mãos e das faces não tomam, entretanto, todo seu sentido senão em correspondência com uma montagem sonora muito rica e de grande complexidade, e que fornece a sensação de se estar na prisão". "Nessa música concreta interfere, com uma Missa de Mozart, a voz de um recitante, que narra as peripécias do relato,

e repete por vêzes os efeitos sonoros (precisando por exemplo a hora que acabou de bater) ao tom de uma melopéia”.

(“Dictionaire des films”, Georges Sadoul, pg. 256/7)

Acervo Digital

Walter da Silveira

FILMOGRAFIA DE ROBERT BRESSON

- 1944 — “Les anges du peché”
- 1945 — “Les dames du Bois de Bologne”
- 1951 — “Le journal d'un curé de campagne”
- 1956 — “Um condenado à morte escapou”
- 1959 — “Pickpocket”
- 1963 — “Le procès de Jeanne d'Arc”
- 1966 — “Au hasard, Balthazar”